

arquiteto contemporâneo

Angelo Bucci
2017

Revista Bamboo

Bamboo: Como arquiteto contemporâneo, qual a influência dos princípios da arquitetura moderna no seu trabalho?

Angelo Bucci:

Arquitetura é como chamamos o mundo construído, a cada peça que o compõe e, ao mesmo tempo, o todo. O mundo é o campo de ação do arquiteto, ele é origem e destino desse fazer o próprio mundo, léxico vivo que nos provoca enquanto o construímos.

Moderno, sobretudo no que diz respeito à nossa compreensão e apreensão estética e para a forma de ação que elas informam, é o mundo em expansão. Não por acaso, foram as grandes navegações que marcaram o início da era moderna, no âmbito da história geral, e foram as perspectivas de transformação do mundo abertas pela revolução russa que inauguraram a arquitetura moderna. São duas abstrações fundantes: o primeiro evento pôs como foco o lugar em que não estávamos, novo mundo; o segundo transforma em precedente uma possibilidade de futuro. Liberdade de tempo e espaço, ou seja, autonomia do sujeito em relação às tradições e privilégios cristalizados. É assim que, para um arquiteto moderno, legado é, em boa medida, matéria de sua própria escolha.

Moderno é uma abrangência, como se no momento da ação o tempo e o espaço se achatassem a tal ponto que tudo o que foi construído no mundo em qualquer tempo e espaço, mesmo o tempo que ainda está por vir e os lugares onde nunca estivemos, se nos apresentassem como possibilidades abertas a novas configurações.

Esse é o mundo que provoca um arquiteto hoje.